

## **INTERPELAÇÃO ESCRITA**

### **Reforçar o trabalho de formação de quadros qualificados das áreas cultural e museológica**

Macau encontra-se a promover, de forma estável, o planeamento e a construção da Zona Integrada Internacional de Turismo e Cultura (adiante designada por Zona Cultural), sendo o Museu Nacional da Cultura de Macau o projecto-piloto nuclear. Na sequência da recente assinatura de um memorando de cooperação com o Museu Nacional da China, foi oficialmente divulgado, há dias, o andamento da respectiva concepção arquitectónica, prevendo-se a conclusão da primeira fase da construção do Museu em 2029. Com a construção do Museu Nacional da Cultura de Macau já na fase de concepção, a organização, de antemão, dos trabalhos de formação de quadros qualificados das áreas de cultura e museus, e a construção de uma equipa sustentável de quadros qualificados constituem uma missão urgente para garantir a futura eficácia operacional do Museu, assim como uma base indispensável para concretizar um desenvolvimento de alta qualidade da indústria cultural.

De facto, nos últimos anos, o Governo da RAEM tem vindo a organizar o “Programa de Formação de Recursos Humanos na Gestão Cultural e das Artes”, o “Plano de Apoio Financeiro para Estágios do Pessoal Administrativo na Área Cultural e Artística”, o “Programa de Estágio para Jovens de Hong Kong – Macau no Museu do Palácio” e o “Plano de estágio específico para jovens de Macau nas áreas da cultura e das artes 2026”, entre outros, promovendo os trabalhos de formação e reserva dos respectivos quadros qualificados. Contudo, o “Programa

de Formação de Recursos Humanos na Gestão Cultural e das Artes” já se encontra suspenso, enquanto os outros planos de estágio ou são maioritariamente projectos de prática com curta duração, ou os respectivos cenários de estágio pertencem a organizações ou a instalações culturais destinadas aos bairros comunitários, daí a preocupação da sociedade com a eventualidade de não ser possível assegurar uma articulação atempada com os elevados padrões operacionais exigidos por um recinto de nível nacional.

Perante os trabalhos operacionais das instalações culturais e museológicas de nível internacional na Zona Cultural, as quais incluem o Museu Nacional da Cultura de Macau, cuja construção estará concluída em breve, as especificações ao nível de quadros qualificados que os mesmos requerem já ultrapassaram o âmbito do referido sistema de formação e estágio. Assim, há que efectuar, de antemão, um planeamento sistemático, no sentido de criar uma trajectória clara de desenvolvimento para os quadros qualificados culturais, que seja composta por “formação, estágio, mentoria, emprego e promoção”, assim como uma cadeia de oferta de curto, médio e longo prazos, por forma a sustentar a pesada missão do desenvolvimento da futura Zona Cultural.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. A Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados afirmou que ia divulgar, no ano de 2026, os resultados do estudo sobre a futura procura de quadros qualificados para o desenvolvimento das indústrias-chave de Macau, a fim de suportar o planeamento da carreira individual e a definição das estratégias de desenvolvimento de recursos humanos pelas empresas. Como é que os serviços competentes vão, de acordo com os resultados do referido estudo, definir

planos e uma calendarização para a formação de quadros qualificados de curto, médio e longo prazos, em articulação com o andamento da construção da Zona Cultural?

2. O memorando de cooperação entre o Museu Nacional da Cultura e o Museu Nacional da China já define, expressamente, os rumos de cooperação nas áreas de organização de exposições museológicas, partilha de acervos, investigação académica e formação de quadros qualificados. Com vista à articulação com a procura de quadros qualificados que resultará do efectivo funcionamento futuro do Museu Nacional da Cultura, será que se vai avançar com recrutamento e cursos de formação específicos, estágio e certificação para os quadros locais e estudantes do ensino superior?

3. No que diz respeito à captação de quadros qualificados especializados, as autoridades devem elaborar uma lista específica de quadros escassos e o respectivo plano de captação para profissionais polivalentes que, para além dos conhecimentos necessários ao funcionamento do Museu Nacional da Cultura, mais precisamente, a reparação e perícia do património cultural, a organização de exposições profissionais sobre o património cultural, a digitalização cultural e museológica e a operação de museus inteligentes, dominem ainda as competências ao nível da educação museológica, as línguas chinesa e portuguesa, e conhecimentos sobre a cultura e a museologia, de modo a atrair profissionais com experiência internacional em gestão artística e cultural para assumirem as funções de mentoria em Macau, criando, através desse modelo dualista, composto por “atrair para cá” e “formar os locais”, uma base para construir, a longo prazo, uma localidade onde se concentrem quadros qualificados internacionais de alto nível da área da cultura. Vão fazê-lo?

11 de Setembro de 2026

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Wong Kit Cheng**